

Projetos de valorização da cultura e da religiosidade nas escolas: um olhar sobre o projeto avença da banda placa

Projects of valorization of culture and religiosity in schools: a look at the project avença de banda placa

*Piedade Lino Videira*¹

*Elivaldo Serrão Custódio*²

*Elisângela de Souza Pereira*³

*Jéssica Baia Araujo*⁴

Resumo: O presente artigo tem por objetivo analisar as potencialidades didático-pedagógicas existentes no conteúdo histórico, cultural, sociológico, étnico-racial e educacional presente no Projeto Avença da Banda Placa da cidade de Macapá-AP. Assim, a pesquisa teve por objetivo ainda verificar sua contribuição para o processo de salvaguarda, reconhecimento, valorização e promoção do patrimônio cultural afro-amapaense, bem como a compreensão do papel da cultura na relação ensino-aprendizagem escolar por meio de projetos interdisciplinares. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa descritiva cuja coleta de dados foi a pesquisa bibliográfica, documental, o questionário e a entrevista semiestruturada como forma de investigação. Os sujeitos da pesquisa foram os próprios integrantes da Banda Placa. Assim, os resultados obtidos neste trabalho confirmam que a iniciativa da Banda Placa de salvaguardar o patrimônio cultural afro-amapaense, através do Projeto Avença, é uma forma de promover conhecimento sobre a cultura local, numa perspectiva interdisciplinar, além de ajudar na construção da identidade cultural do povo do Amapá em geral.

Palavras-chave: Projeto Avença; Religiosidade; Educação; Patrimônio Cultural Afro-Amapaense.

Abstract: The purpose of this article is to analyze the didactic-pedagogical potentialities in the historical, cultural, sociological, ethnic-racial and educational content present in the Avença de la Placa Plate Project in the city of Macapá-AP. The purpose of this research was to verify its contribution to the process of safeguarding, recognizing, valuing and promoting the Afro-Amharic cultural heritage, as well as the understanding of the role of culture in the school teaching-learning relationship through interdisciplinary projects. The research was qualitative and descriptive in nature, whose data collection was the bibliographical research, the documentary, the questionnaire and the semistructured interview as a form of investigation. The subjects of the research were the members of the Band Plate. Thus, the results obtained in this work confirm that the Plate Band initiative to safeguard the Afro-Amharic cultural heritage through the Avença Project is a way to promote knowledge about local culture in an interdisciplinary perspective, as well as help in the construction of identity culture of the people of Amapá in general.

Keywords: Avença Project; Religiosity; Education; Afro-Amapaense Cultural Heritage.

1 Mestre e Doutora em Educação. Professora Adjunta da Universidade Federal do Amapá, lotada no Curso de Pedagogia. Integra o Corpo Docente do Mestrado em Educação (Ppged/UNIFAP). Atuo nas áreas de: Arte/Educação, Cultura e Identidade Étnica; Relações Étnico-Raciais com Ênfase em Educação Quilombola. E-mail: piedadevideira@bol.com.br

2 Doutor em Teologia. Mestre em Direito Ambiental e Políticas Públicas pela Universidade Federal do Amapá. Pedagogo, Matemático e Teólogo. Vice-líder do Grupo de Pesquisa Educação, Interculturalidade e Relações Étnico-Raciais (UNIFAP/CNPq). Editor Associado da Revista Identidade da Faculdades EST. Atualmente é professor permanente no Mestrado em Educação (PPGED/UNIFAP), coordenador e professor do Curso de Pedagogia da Faculdade Madre Tereza em Santana/Amapá/Brasil. E-mail: elivaldo.pa@hotmail.com

3 Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Contato: piedadevideira@bol.com.br

4 Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Contato: piedadevideira@bol.com.br

Introdução

O patrimônio cultural amapaense se configura como um mosaico repleto de histórias, costumes, crenças e ritmos, expressões que o povo constrói e ao longo do tempo vão se consolidando como elementos da nossa identidade cultural. Porém, conforme o tempo vai passando, a tendência é que algumas dessas manifestações possam perder sentido, ou simplesmente deixar de serem praticadas.

Daí surge a importância de preservar esse patrimônio, como forma de oportunizar às gerações futuras o contato com as tradições, saberes e costumes de seus antepassados e assim, ressignificá-los em seu contexto, pois isto é base para a construção da identidade cultural.

Neste sentido, esta pesquisa teve como foco de estudo o grupo musical Banda Placa,⁵ em especial o Projeto Musical Avença – projeto de valorização do patrimônio cultural amapaense – com intuito de identificar as potencialidades didático pedagógicas existentes no conteúdo histórico, cultural, sociológico, étnico-racial, religioso e educacional presente no Projeto Avença.

Diante disso, tornou-se relevante para nós aprofundarmos nossos conhecimentos sobre o trabalho que a Banda Placa realiza, o que nos permitiu construir o seguinte problema de estudo: Como o trabalho de registro e salvaguarda do patrimônio cultural afro-amapaense, via Projeto Avença, realizado pela Banda Placa, contribui para o despertar da consciência patrimonial dos estudantes de escolas públicas e comunidades tradicionais negras do Amapá?

Lembramos que a Banda Placa é uma relevante página da cultura amapaense, seja pelas poesias musicais que produziram, seja pelas pesquisas e conhecimento construídos sobre a realidade cultural afro-amapaense. O Projeto Avença idealizado pela Banda Placa com o intuito de promover a salvaguarda do patrimônio cultural afro-amapaense, é um recurso didático-pedagógico eficaz para a implementação da Lei n. 10.639/2003 que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Art. 26A), e tornou obrigatório o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira nas escolas do nosso país.

A pesquisa se organiza em três seções. Na primeira detalha os procedimentos metodológicos da pesquisa. Na segunda abordamos sobre uma breve trajetória do grupo musical Banda Placa, em especial sobre o Projeto Avença no que diz respeito as iniciativas de reconhecimento e valorização da cultura amapaense. Na terceira e última seção, apresentando as contribuições da identidade cultura amapaense do Projeto Avença no contexto escolar. Por fim, as considerações finais.

Caminhos metodológico da pesquisa

A referida pesquisa é de abordagem qualitativa conforme Minayo (2008). Este tipo de abordagem oportuniza ao pesquisador identificar, descrever e analisar uma gama de problemas e hipóteses. A pesquisa qualitativa oportuniza a busca pela compreensão de um determinado aspecto da realidade o qual o

5 O grupo surgiu no ano de 1983, na cidade de Macapá, capital do estado do Amapá, com o objetivo de formar uma banda que pudesse apresentar uma nova proposta musical para o Estado. A concepção do trabalho artístico do grupo teve influência de vários artistas nacionais e a aproximadamente trinta anos a banda adotou como cerne de sua produção artística o reconhecimento e a valorização do patrimônio cultural das comunidades negras e quilombolas locais. Carlos Augusto Gomes, conhecido como “Carlitão” é o idealizador da Banda Placa e a principal referência do grupo.

pesquisador pretende investigar. Nesta perspectiva é que a pesquisa se tornou efetiva, pois foi a partir do envolvimento das pesquisadoras e da colaboração dos integrantes da Banda Placa que se pode elencar as características do grupo musical e estabelecer significados a partir dos resultados obtidos.

A pesquisa não pretende colocar o referido grupo como a principal referência cultural na cidade de Macapá, mas evidenciar que se trata de músicos que vêm contribuindo de forma significativa para a valorização e divulgação do patrimônio cultural amapaense.

Quanto ao tipo de pesquisa utilizamos o método descritivo, com o intuito de enfatizar o trabalho construído pela Banda Placa ao longo de 33 anos de existência. Para tanto, foi necessária a participação dos componentes do grupo que nos forneceram detalhes importantes relacionados ao trabalho que estes desenvolvem. A partir de então foi possível entender que o trabalho do grupo parte de pesquisas realizadas nas comunidades negras do Amapá, captando as manifestações artístico-culturais dessas localidades e sintetizando-as em composições musicais, como é o caso do Projeto Avença.

O projeto musical traz componentes do patrimônio cultural afro-amapaense e também passou a ser apresentado em escolas da rede pública de Macapá. Deste modo, foram escolhidos para a pesquisa os integrantes do grupo musical Banda Placa. O resultado das pesquisas realizadas pelos músicos é a matéria-prima para as composições do grupo. Todas baseadas na cultura popular amapaense, em especial, a cultura afro-amapaense.

Dentre os componentes, de acordo com o próprio idealizador da banda “Carlitão” nos disse que os mais atuantes e os que estão na banda a mais tempo como participantes ativos seriam os seis componentes para serem os sujeitos da pesquisa e que nos concederam entrevista, quais sejam, o Alan Max Pantoja, Álvaro de Jesus Gomes, Carlos Augusto Gomes, Diego César Gomes da Silva, José Valério Almeida Tavares e Urubatan Santos Saraiva como apresentamos a seguir:

Quadro 1: Sujeitos da pesquisa (breve biografia de alguns dos atuais membros da Banda Placa)



Diego César Gomes da Silva, 30 anos, músico percussionista. Além disso, é e está na banda há 16 anos. Para Diego, o sentimento de satisfação como músico vem por meio dos projetos que a banda realiza.



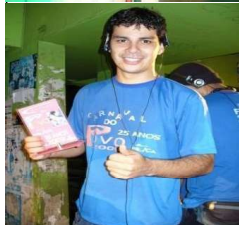
Carlos Augusto Gomes, 59 anos, músico e também professor de educação física. Conhecido popularmente como Carlitão, além de idealizador, se diz um apaixonado pela banda.



Alan Max Pantoja Gomes, 37 anos, músico e toca contrabaixo elétrico. Para Alan, a Banda Placa foi e continua sendo o maior referencial de trabalhos sérios na área cultural.



Álvaro de Jesus Gomes, 64 anos, músico e militar aposentado, irmão de Carlitão, está no grupo desde sua fundação, em 1983.



José Valério Almeida Tavares Junior, 35 anos, além de músico é arquiteto e dentro da banda é conhecido pelo nome artístico de Vavá.



Urubatan Santos Saraiva, 53 anos, cantor e professor, faz parte da banda placa a 24 anos. Conhecido como Batan. O envolvimento dele na banda é de amizade e muito aprendizado.

Fonte: Pesquisa de campo, 2016.

Para esta pesquisa foram escolhidos meios que nos permitissem analisar e compreender o papel do grupo musical Banda Placa na valorização e divulgação da cultura amapaense. Partimos do entendimento de que os instrumentos de coleta de dados de uma pesquisa são aqueles responsáveis pela imersão do pesquisador na realidade pesquisada, momento de entrar em campo, buscando uma aproximação com as pessoas da área selecionada para o estudo, dentro de uma postura ética. Assim, utilizamos três instrumentos para a realização da referida pesquisa, quais sejam: questionário, entrevista e análise documental.

A utilização do questionário foi para atender aos objetivos específicos deste trabalho, principalmente sobre o Projeto Avença. Foi a forma encontrada para ter respostas mais precisas sobre o referido projeto e sua realização nas escolas públicas de Macapá. O tipo de entrevista escolhida foi a entrevista semiestruturada, em que a coleta de dados vai sendo feita durante o transcorrer da conversa, a partir de um roteiro previamente estruturado pelas pesquisadoras, como forma de garantir maior proximidade com o grupo musical. Isto permitiu aos entrevistados maior liberdade de detalhar os assuntos abordados e que estão sendo aprofundados no corpo deste trabalho. Por meio desse instrumento foi possível perceber também as sensações dos integrantes do grupo e, ao mesmo tempo, a forma de engajamento destes para com a cultura amapaense.

Além disso, buscamos informações em documentos relacionados à história do grupo musical Banda Placa, em especial documentos do Projeto Avença para identificar os objetivos do projeto, a metodologia utilizada pelo grupo e as escolas participantes, peças fundamentais para a pesquisa em questão. Com isso, foi possível consolidar uma visão mais aprofundada sobre tais conceitos, sobretudo, aos que se ligam diretamente com esta pesquisa. Em seguida partimos para campo, para a coleta de dados documentais e a fase de entrevistas com os integrantes do grupo musical Banda Placa, que nos permitiu coletar as informações necessárias para o assunto pesquisado. A partir dos dados coletados e a análise dos mesmos, pudemos sistematizar as informações e discutir os principais resultados da investigação.

Projeto Avença: iniciativa de reconhecimento e valorização da cultura amapaense

O Projeto Avença etimologicamente significa harmonia, envolve a história, a arte, a religião, as tradições e toda a musicalidade das comunidades negras e indígenas do Estado do Amapá. É uma representatividade dentro das escolas de experiências e pesquisas culturais realizadas pela Banda Placa por meio de palestras, exposições e oficinas, visando proporcionar aos alunos conhecimentos acerca do rico acervo de vida das comunidades de matrizes africanas e indígenas do Amapá.

Figura 1: Capa do CD Avença



Fonte: Banda Placa, 2014.

A ilustração acima é a representação da capa do CD Avença, cheia de significados, que foram explicados pelo professor Carlitão da seguinte forma:

A capa do Projeto que a gente chama de Avença tem aquela menina que é uma garota de uma oficina de percussão que nós fizemos na Lagoa dos Índios, a caixa de marabaixo que ela está utilizando é feita de um material reciclável, de caixas de hortifrutigranjeiro que a gente monta. Essa igreja que está como cenário é a Igreja de São Tiago na comunidade da Vila de Mazagão Velho e a pomba branca representa a Festa do Divino Espírito Santo também na vila de Mazagão Velho e a coroa que se vê na cabeça dessa garotinha, era uma coroa utilizada por uma senhora chamada de Tia Odacina, que era moradora de Mazagão Velho, a qual é falecida e era a responsável pela manutenção da Festa do Divino. O painel azul de trás com a lua eu tirei em frente de casa e ela está iluminando a pomba estrategicamente, porque em algumas comunidades a presença da lua tem muito a ver com a produção agrícola e simboliza o período de chuva, onde as pessoas podem plantar e colher, dentro dessa proposta do Projeto Avença, que quer dizer harmonia, a gente juntou um pouco de cada comunidade que a gente visitou e andou fazendo pesquisa (CARLOS AUGUSTO GOMES, 2015).

O objetivo desse projeto é possibilitar a interação das novas gerações com a identidade cultural amapaense, fortalecendo e valorizando a historicidade e a ancestralidade regional, de modo que o contato com a diversidade contribua para a convivência harmoniosa dos grupos sociais. Metodologicamente, a Banda Placa, por meio do Projeto Avença, busca parcerias com escolas e comunidades, a fim de estabelecer relações e diálogos que tratem da herança cultural do negro, pois como nos diz Carlitão grupos mantenedores de uma cultura milenar. A principal meta deste projeto é divulgar, valorizar, preservar e estimular o sentimento de pertencimento dos estudantes diante das heranças do povo negro do Amapá.

O lançamento do projeto “Avença” aconteceu em agosto de 2014, na Escola Estadual Castelo Branco,

no Bairro Trem. Nessa ocasião foram desenvolvidas atividades como eleição do grêmio estudantil, doação de sangue e gincana cultural.

Imagem 2: Lançamento do Projeto Avença na Escola Castelo Branco – Macapá-AP.



Fonte: Banda Placa, 2014.

Essa gincana cultural e solidária, com o tema: A Cultura do Amapá, resultou do projeto Diversidade Cultural do Brasil, desenvolvido pela escola, e da parceria com a Banca Placa, que expôs suas produções musicais e pesquisas culturais sobre o Amapá. Após o lançamento do projeto, em setembro do mesmo ano, a Banda Placa em parceria com a Associação Cultural Geração Torrão do Matapi, desenvolveu uma série de atividades culturais na comunidade, com mostra de artes visuais, peças de artesanato, venda de comidas típicas, mostra de instrumentos usados na cultura local, sorteios de prêmios e o show de encerramento do projeto com a Banda Placa e o grupo de marabaixo do Torrão do Matapi.

Imagem 3: Mostra de Artes, integrada ao Projeto Avença.



Fonte: Banda Placa, 2014.

De acordo com a Banda Placa, uma das atrações que chamou bastante atenção do público foi a apresentação da música *Irá Ayê*, que é uma composição do músico e baixista Alan Gomes e traz a participação de um ícone da cultura amapaense, conhecido como Manoel Caldo⁶, morador do Quilombo do Cria-ú.

⁶ Manoel Caldo, cantador de bandaias de batuque e morador do Quilombo do Cria-ú é considerado um grande amigo de Carlitão.

A música Irá Ayê, significa Mel da Vida, e traz algumas expressões indígenas como uma forma de preservar a ancestralidade. Os arranjos musicais foram cuidadosamente montados a partir de conhecimentos e experiências culturais vivenciadas dentro de comunidades. Como podemos verificar na letra da referida música:

Ê, ê, ê marcolina
tu cala a boca marcolina aia só que quem dá é deus o marcolina você moça pensa que é
melhor do que eu o marcolina diz que tem duas varas de condão
e é mentira ela não tem nem derréis para o sabão
irá ayê irá ayê, erê irá ayê irá ayê, irá ayê, irê

pada pundê anauê pará yara

Refrão ira yara irê yara pada pê rerê pada pê rerê

ê, ê marcolina eu quando vim da minha terra trouxe fama
de judeu eu dei um soco num caboclo que a fortaleza tremeu
irê yara irê yara
pada pê rerê pada pê

A composição Irá Ayê pertence ao CD intitulado Avença, lançado pela Banda Placa, no qual encontram-se mais seis composições que retratam características regionais. São elas: Marquês de Bonfá; Varas douradas; Na levada do bolão; Tambores; Batalha entre mouros e cristãos; e Origem da festa de São Tiago.

A produção Marquês de Bonfá foi composta em homenagem ao jornalista Bonfim Salgado, considerado, de acordo com a Banda Placa, um grande amante da cultura amapaense e um excelente jornalista. Bonfim era amigo de Carlitão e Álvaro e também era um grande incentivador da Banda Placa, como também de toda a cultura amapaense. A seguir, a letra da música em homenagem a Bonfim:

Um garoto afro
Descendente de nós
De alma negra
Coração tucujú
Viajou em março
Para o reino do marquês
E me disse uma vez
Aqui eu sou feliz
E me disse uma vez
Aqui eu sou feliz
Não vá, não vá, oh marquês de Bonfá.
Não vá, não vá, oh marquês de Bonfá.
Um garoto afro
Descendente de nós
De alma negra
Coração tucujú
É a nossa história que deixou uma lembrança
Aqui nasce uma esperança
Mas o meu rádio calou

O nosso jornal acabou
Na coluna do Bonfá.
A saudade ficou
Mas aqui eu sei que ele está

Refrão 4x Não vá, não vá, oh marquês de Bonfá.
Não vá, não vá, oh marquês de Bonfá.

José Antônio Bonfim Salgado nasceu no município de Amapá, em 29 de novembro de 1948. Foi militante político na época do primeiro governador do Território Federal do Amapá, Janary Gentil Nunes. Era um excelente jornalista, apresentou programa na extinta Rádio Educadora São José de Macapá, chamado Fatos, Boatos e Vice-Versa. Bem mais recente chegou a participar do movimento Poesia na Boca da Noite, juntamente com seus outros amigos. Bonfim faleceu em 2012.

Varas Douradas é uma composição que reúne vários elementos que fazem parte da Festa do Divino, cuja origem é baseada na libertação dos escravizados, em homenagem à princesa Isabel. Essa festa está ligada às religiões afro-brasileiras e comemora-se há mais de 244 (duzentos e quarenta e quatro) anos, na Vila de Mazagão Velho (AP).

Trata-se de encenações representando a coroação da imperatriz, uma de suas particularidades. É executada por um grupo de 12 meninas, chamado império, (as empregadas do divino). Essas meninas são vestidas com trajes nobres em cor branca e tratadas como tais durante os dias da festa, com todas as regalias. O império se estrutura de acordo com uma hierarquia no topo da qual está a imperatriz.

A cada ano, ao final da festa, no dia 24 de agosto, em uma sede é realizado o sorteio das meninas que irão desempenhar os seus novos personagens na Festa do Divino. A imperatriz repassa seus cargos às empregadas que os ocuparão no ano seguinte, recomeçando o ciclo da Festa do Divino Espírito Santo. A necessidade de manterem suas memórias e tradições é fundamental para a preservação da identidade cultural da Vila de Mazagão Velho.

Acordai se estais dormindo
Neste sono que em que estais
Dormindo e ressonando
Labaredas de fogo desceram do céu
A rainha santa celebra
A festa do divino espírito santo
Coroando um imperador e dois reis
No convento franciscano
O império do divino sai às ruas
Ao som de trombetas começa a tradição
Devotos recolhem doações
O capitão da guarda agradece
O tempo alegre coroa imperadores do divino

Refrão 2x Bandeiras estandartes vermelhos
Bordados com o emblema do divino

Louvai povo devoto
Santo Espírito é o nosso amor
É o senhor de nossos dias

A composição Levada do Bolão homenageia o grupo cultural Raízes do Bolão, que tem o objetivo de divulgar a cultura amapaense por meio do batuque, marabaixo e da realização de eventos religiosos, como a Festa de Santo Expedito, Festa de São Joaquim e a Festa de Nossa Senhora de Guadalupe.

Não deixa cair a levada a levada do bolão
Não deixa cair a levada a levada do bolão
É o som do tambor e pandeiro na mão
É o som do tambor é o som do tambor
É pandeiro na mão
Tem festas e tradições
No quilombo do Curiaú
Santo expedito, são Joaquim
E Guadalupe
Em abril agosto e dezembro
São as ladainhas e folias

Refrão 4x Não deixa cair a levada a levada do bolão
Não deixa cair a levada a levada do bolão
É o som do tambor e pandeiro na mão

É o som do tambor é o som do tambor
E pandeiro na mão
Nossa crença no padroeiro
Padroeiro do lugar
Os tambores ecoam, é a dança
Dança do lundu
A festa não tem hora pra parar
Não deixa cair a levada a levada do bolão
Não deixa cair a levada a levada do bolão
É o som do tambor e pandeiro na mão
É o som do tambor é o som do tambor
E pandeiro na mão.

Na Levada do Bolão é uma composição de Carlitão e Álvaro, que mostra a proposta do batuque único no estado do Amapá, com a execução de dois tambores (amassador e dobrador) e mais três pandeiros, que faz o diferencial da manifestação cultural do Cria-ú.

É uma homenagem justa e merecida ao grupo cultural Raízes do Bolão. Surgido em 1999, recebeu este nome para homenagear ainda em vida o patriarca da família Santos, o senhor Maximiano Machado dos Santos, conhecido popularmente como Bolão.

A primeira apresentação do grupo foi para a Diocese de Macapá. Desde então o grupo cultural

Raízes do Bolão não parou mais. Por meio dele a cultura amapaense já foi divulgada para vários estados brasileiros, como Rio de Janeiro, São Paulo e Distrito Federal, assim como em apresentações fora do país, a exemplo de Guiana Francesa e Alemanha.

Em 2013 o Raízes do Bolão participou do projeto do Serviço Social do Comércio (SESC) Nacional – Projeto Sonora Brasil. Vale ressaltar que o grupo também divulga a cultura pelos municípios do estado do Amapá. Ele realiza três festas religiosas todos os anos, sendo elas: a festa de Santo Expedito (em 19 de abril), de São Joaquim (em 9 de agosto) e a festa de Nossa Senhora de Guadalupe (em 12 de dezembro). A sede do grupo está localizada na Rodovia do Cria-ú, Zona Norte de Macapá.

Outra composição importante foi a música Tambores, que foi a primeira música inspirada na comunidade da Vila de Mazagão Velho. Nessa ocasião houve o primeiro contato da Banda com a comunidade, em que apreenderam aspectos subjetivos locais que motivaram a produção dessa composição.

Ainda sobre Mazagão Velho foi composta a música, Entre mouros e cristãos, que tem relação com a origem da Festa de São Tiago, pois retrata a lenda sobre o aparecimento de São Tiago como soldado anônimo que lutou heroicamente na tropa dos cristãos em batalha contra os mouros e graças à sua fé foi abençoado com a vitória.

Imagem 4: Membro da comunidade Vila de Mazagão representando São Tiago - Festa de São Tiago (Mazagão Velho).



Fonte: Banda Placa, 2012.

A música Batalha entre mouros e cristãos faz um registro numa perspectiva histórica da comunidade, mantenedora da tradicional manifestação cultural e herdeira de gerações influenciadas por portugueses e negros. É uma composição do músico e arranjador Álvaro Gomes, guitarrista da Banda Placa. A música é apenas instrumental e evidencia os toques das caixas, que são duas caixas de marabaixo utilizadas na festa de São Tiago, por meio de registros em partituras, extraídas na Folia de São Tiago.

A proposta de Álvaro Gomes é o reconhecimento e a necessidade de fazer um registro numa perspectiva histórica sobre o grande acontecimento da festa, a iniciativa do músico representa uma linha de continuidade na construção e na identidade das manifestações e da diversidade cultural do povo da Vila de Mazagão Velho, herdeiros de tradições mantidas por outras gerações influenciadas por portugueses e negros.

A partir da análise dessas informações buscamos compreender a maneira como a Banda Placa, por meio do Projeto Avença, contribui para a divulgação e valorização da cultura amapaense nas escolas de Macapá.

Projeto Avença nas escolas: construção da identidade cultural amapaense no contexto escolar

Na condição de pedagogas intencionamos lançar um olhar pedagógico, ou seja, mais didático sobre o projeto Avença da Banda Placa no sentido de perceber além da relevância do referido projeto que é incontestável, sua potencialidade educacional para promoção da formação cultural dos educandos. Para tanto nos colocamos o desafio de estabelecer conexões entre os processos e estratégias da educação com o acervo produzido pela referida banda.

A escola é um espaço que apresenta um universo de diversidades, sendo assim, propício para a sensibilização acerca do reconhecimento da cultura regional e local. A diversidade não pode ser desconsiderada, pois faz parte do contexto de todos os indivíduos sociais. Cabe à escola traçar estratégias para desenvolver ações que abordem tal temática.

Interessa-nos evidenciar a importância do desenvolvimento de projetos culturais, como o Avença, no âmbito educacional, como instrumento pedagógico para possibilitar o contato das novas gerações com as raízes do acervo cultural afro-amapaense, bem como, a valorização, a auto aceitação, o respeito e o convívio de diferentes conhecimentos, comportamentos, crenças, costumes e demais subjetividades dos diversos grupos étnicos.

Por meio das entrevistas realizadas com os integrantes da Banda Placa foi possível perceber seus anseios a respeito de atuarem com o projeto nas escolas de Macapá, o que possibilitou a reflexão e um olhar pedagógico voltado ao Projeto Avença. Queremos destacar a responsabilidade da escola em preservar e valorizar os saberes construídos historicamente pelos nossos ancestrais como caminho fecundo para cumprir a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena nas escolas, conforme previsto na Lei nº 9.394/1996, Art.26-A e respectivamente Lei nº 10.639/2003.

Em consonância com o exposto em lei, evidenciamos o desafio que a escola tem, no sentido da limitação metodológica para trabalhar tal conteúdo. Compreendemos que conhecimento não está apenas nos conteúdos adquiridos em sala de aula, mas também na apropriação cultural, por meio da música, dança, religiosidade, culinária e dos costumes advindos do saber do povo negro que, se expressa nas suas criações culturais.

Neste sentido, corroboramos com o pensamento de Lopes (1987, p. 21) que vincula o processo educativo à vinculação entre currículo, conhecimento e cultura.

O currículo na visão multicultural deve trabalhar em prol da formação das identidades abertas à pluralidade cultural, desafiadoras de preconceitos em uma perspectiva de educação para cidadania, para a paz, para a ética nas relações interpessoais, para a crítica as desigualdades sociais e culturais.

Em complemento ao currículo, o trabalho com projetos recupera o papel da escola como instituição cultural e social, fazendo um resgate da realidade e, ao mesmo tempo, ressignificando o processo ensino-aprendizagem no âmbito educacional. As relações entre escola e cultura são inerentes a todo processo educativo, pois não há educação que não esteja fundada na cultura da humanidade. Ou seja, não se pode conceber uma experiência pedagógica sem agregar cultura, mas sim, como universos entrelaçados e articulados no cotidiano.

Nesta perspectiva, Gonçalves (2002, p. 175) afirma que:

Apoiar e valorizar a criança negra não constitui em mero gesto de bondade, mas preocupação com a nossa própria identidade de brasileiros que têm raiz africana. Se insistirmos em desconhecê-la, se

não assumimos, nos mantemos alienados dentro de nossa própria cultura, tentando ser o que nossos antepassados poderão ter sido, mas nós já não somos. Temos que lutar contra os preconceitos que nos levam a desprezar as raízes negras e também as indígenas da cultura brasileira, pois, ao desprezar qualquer uma delas, desprezamos a nós mesmos. Triste é a situação de um povo, triste é a situação de pessoas que não admitem como são, e tentam ser, imitando o que não são.

Em consonância com o pensamento dos autores citados acima e o posicionamento dos sujeitos da pesquisa, entendemos que a realização do Projeto Avença nas escolas deve ser vista para além de um instrumento de socialização cultural, mas como um mecanismo de auto aceitação, que possibilite o conhecimento acerca da diversidade étnica e cultural do Amapá.

O Projeto Avença, como já abordamos, é uma iniciativa de valorização do patrimônio cultural afro-amapaense fruto do compromisso do grupo musical Banda Placa com nossa cultura. É o resultado de várias pesquisas em diferentes comunidades tradicionais do estado do Amapá. Para tanto, a Banda Placa elaborou as linhas gerais do respectivo projeto, com apresentação, justificativa, objetivos, metodologia e cronograma.

O projeto foi apresentado em várias escolas de Macapá, mas com destaque para duas instituições em particular, a Escola Castelo Branco, no bairro Trem e a Escola Municipal Josafá Aires da Costa, na Zona Norte de Macapá. Segundo o grupo Musical Banda Placa, estas foram as escolas em que a banda sentiu maior envolvimento e conseguiu atingir os objetivos propostos pelo projeto. Todas as pesquisas são sobre a diversidade cultural do estado do Amapá, desenvolvidas dentro de comunidades tradicionais de Matriz Africana, visando salvaguardar as tradições culturais que ainda são preservadas por elas.

Segundo Carlitão, a banda Placa vem contribuindo para a preservação e a proteção do patrimônio cultural afro-amapaense por meio de sua obra musical composta do acervo de comunidades como: Quilombo do Cria-ú, Vila de Mazagão Velho, Igarapé do Lago, Porto Grande, Lagoa dos Índios, Carvão, Torrão do Matapi e Campina Grande.

Avença quer dizer harmonia. Partindo desta proposta, entendemos que é possível desenvolver atividades harmoniosas entre as comunidades pesquisadas, sempre mantendo uma relação de respeito, valorizando os seus conhecimentos tradicionais. O Projeto Avença foi levado para as escolas públicas, visando à criação de uma nova plateia, valorizando e fortalecendo a identidade cultural do povo amapaense, oferecendo a jovens, crianças e adultos, shows musicais, feiras culturais para exposição de acervo histórico da diversidade cultura e da música.

O estado do Amapá é muito rico em suas manifestações culturais, mas é muito carente de iniciativas que busquem a preservação dos segmentos culturais. Assim, a Banda Placa através do projeto Avença tem com propósito promover ações de difusão para o estímulo à formação de plateia visando o fortalecimento da cultura e da música amapaense, realizando shows na quadra das escolas públicas estaduais, municipais e particulares, tendo como atração principal a Banda Placa, e os alunos das escolas participantes do projeto, bem como, exposições dos produtos e acervos de pesquisas da cultura e da música amapaense.

Percebemos por meio do Projeto Avença, que é possível consolidar o conhecimento científico, a apropriação do conhecimento cultural, a partir das disciplinas de História, Geografia e Língua Portuguesa, por exemplo. O trabalho educativo pode ser pautado na interdisciplinaridade, tornando a aprendizagem coerente, com o intuito de oferecer uma prática pedagógica voltada à compreensão da sua realidade sociocultural.

As escolas participantes do projeto procuram envolver toda a comunidade escolar. Além disso, procuram elaborar seus projetos de acordo com a legislação mais atual, que garante que as diversas manifestações culturais sejam discutidas na escola, como por exemplo, a Lei nº 10.639/2003 e a Lei nº 11.645/2008.

Considerações finais

Por meio desta pesquisa pudemos dar visibilidade a relevância da Banda Placa, um grupo musical independente que dispõe de seus recursos financeiros para proteger da extinção e apagamento sociocultural o patrimônio cultural afro-amapaense. Trata-se de uma iniciativa particular que deve ser seguida pela gestão pública do nosso Estado, as quais até o momento, não apresentaram em seu programa de governo, uma proposta de promoção da cultura local a fim de ser transformada em projeto de estado e, assim, superar ações pontuais de “pseudo incentivo” a cultura como historicamente vem acontecendo nos governos do Estado e Municípios de Macapá.

Ressaltamos que por intermédio desse estudo pudemos conhecer o Projeto Avença, que significa harmonia, o qual representa uma relevante iniciativa da banda Placa de promover o aprendizado cultural nas escolas, levando em consideração as singularidades das mais variadas comunidades tradicionais afro-amapaenses.

Dessa maneira, este estudo revelou a importância de trabalhar a cultura local no contexto escolar. Entendemos ainda, que o papel da Banda Placa é de proteção e salvaguarda ao legado cultural que herdamos de nossos ancestrais africanos e seus descendentes no Brasil e Amapá.

O vasto acervo constituído pela referida banda, é composto de imagens, CD, DVD, documentários dentre outros, são fundamentais para subsidiar o processo de implementação da Lei n. 10.639/2003 que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Art. 26A e tornou obrigatório o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira, bem como do papel preponderante dos negros brasileiros para a construção e desenvolvimento do nosso país e Amapá.

Sendo assim, consideramos que a iniciativa da Banda Placa e o projeto Avença, além de favorecer um trabalho voltado para a educação como um todo, contribuem grandemente para que a nossa identidade cultural não seja desconhecida e até mesmo esquecida pela geração atual e futura do nosso Estado.

Diante de tudo o que foi pesquisado, no que diz respeito ao Projeto Avença, percebemos a relevância do referido projeto, pois é um potencial educacional para a formação cultural dos educandos. Percebemos ainda que se trata de uma ferramenta exitosa para promover a formação cultural e identitária dos educandos em âmbito escolar, ou seja, todo conhecimento socializado pela Banda Placa, através do Projeto Avença, é uma forma de reconhecer, valorizar, salvaguardar e promover as diversas contribuições dos afro-amapaenses presente na constituição do estado do Amapá, tais como: as raízes históricas, a geografia local, linguagens artísticas, literatura oral, tradições culturais e religiosas, culinária, mitos, lendas, práticas científicas e os conhecimentos da medicina natural, dentre outros. Além disso, toda essa gama de conhecimentos pode ser trabalhada através de palestras, atividades lúdicas, científicas, artísticas, corporais, musicais, isto é, colocando em evidência o patrimônio cultural afro-amapaense.

Referências

- BRASIL. Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília. Brasília, 1988.
- BRASIL. Senado Federal. **Lei 10.639**. Dispõe sobre o ensino da História e cultura afro-brasileira e africana. Brasília, 2003.
- BRASIL. Senado Federal. **Lei 11.645**. Dispõe sobre o ensino da História e cultura afro-brasileira e indígena. Brasília, 2008.
- BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: n. 9.394/1996. Brasília: 1996.
- GONÇALVES, J. R. S. A identificação do Brasil. In: GONÇALVES, J. R. S. **A Retórica da perda**: os discursos do patrimônio cultural do Brasil. Rio de Janeiro, 2002, p. 12-87.
- LOPES, H. T. (Org). **Negro e Cultura no Brasil**. Rio de Janeiro: REVAN / UNESCO 1987.
- MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**. São Paulo-SP. Hucitec, 2008.